



Esplanada, 14 de Dezembro de 1915

Ex^{mo} Sr. Dr. Carlos Ribeiro

Cordias saudações.

Perdoe-me Sr. Ex^{ta} que de tão longe lhe in-
terrompa um instante as multiples e utilissimas
ocupações. Deixo agradecer-lhe a pu-
blicação que fez em editorial do Diario
ao dia 8, a qual eu jamais pediria, mas
explico e registarei como inspiração de
sentimentos nobres e generosos, e gentileza de
fins que late de que a Sr. Ex^{ta} fizesse de-
ver. Confiado em sua bondade, junto
uma observação: quando esse escripto appare-
ceu pela primeira vez, ha dois annos, qua-

ocasião de notar que os compositores haviam alterado o topico referente a monte christão de Littré, fazendo da familia deste prima executora, quando eu escrevera prime executora, e ella o fora, de sua ultima vontade. Agora encontra-se que a tornaram arma executora, dando-lhe assim caracter ferino e de instrumento.

Não é uma reclamação que faço, nem a tenha Sr. G^o como tal, mas um reparo conveniente, afim de que, mesmo verificado que fosse todo casual, eu não seja innocuo, evite Sr. G^o que o facto se reproduza para em outras collaborações.

Por mim, e na circumstancia, dese-

fo e espero que guarde toda para si a com-
municacão, para que de outro modo não
supponha algum que aproveite o occasio
de me exhibir na imprensa e disputar o
posto e os louros aos que a seroem, quando
nunca apparei ahí senão por motivos su-
periores e imperiosos, e como auxiliar desin-
teressado e leal. Se precisar de defen-
sa de que não attribua à familia
de Littré o papel que lhe empresta-
ram as duas phrases dos compozi-
tores do artigo em 1913 e agora, basta
ta que saiba V. Ex.^a não os ter
em escripto.

De V. Ex.^a

administrador e zero agradecido
Joze Basilio Pereira

